



**ENTRE CONCHAS E GARRAS: A PLASTICIDADE NA FORMA DO
QUELÍPODO EM CARANGUEJOS ERMITÕES *CALCINUS TIBICEN*
(HERBST, 1761) ASSOCIADA A OCUPAÇÃO DE CONCHAS.**

Kailane Avilar da Silva¹, Carlos Eduardo Rocha Duarte Alencar²

Resumo:

Caranguejos ermitões são comumente reconhecidos por serem crustáceos de abdômen fracamente calcificado. Devido a esse processo evolutivo, buscam conchas de gastrópodes como estratégia de proteção contra predadores, servindo também como um meio de aumentar sua resistência a estresses ambientais e como abrigo para seus ovos. Esses invertebrados apresentam comportamentos de escolha de concha, sendo peso, volume, desgaste e tamanho da abertura, fatores-chaves nesse processo. O quelípodo é um aliado na escolha da concha, em *Calcinus tibicen*, esse apêndice apresenta tamanhos diferentes das quelas, utilizando-as não apenas como armamento, mas também para fechar a concha, mantendo um microambiente úmido e termorregulado, amortecendo os principais estresses ambientais (alta salinidade e variação de temperatura). Assim, o objetivo deste estudo é analisar se a plasticidade da forma do quelípodo tem relação direta na escolha da concha, e com as variações por morfótipo de cor do ermitão. O estudo será realizado a partir de revisões bibliográficas ao longo dos doze meses de vigência e de análises morfométricas de espécimes provenientes da Praia do Forte – BA. O quelípodo será medido utilizando paquímetro digital de precisão 0,01 mm. A forma e a variação da face externa do quelípodo direito serão avaliadas por morfometria geométrica, utilizando um estereomicroscópio para obter as imagens. Os *landmarks* serão digitalizados no tpsDig2 e organizados no tpsUtil, sendo ajustados por GPA no MorphoJ. A alometria será avaliada por regressão do tamanho do centróide, que é o ponto central entre os *landmarks*, ou seja, os pontos que delimitam o objeto estudado sobre as coordenadas de Procrustes (X, Y), no plano cartesiano. Diferenças entre espécies e tipos de concha serão verificadas por MANOVA e CVA, e entre morfotipos de cor por DFA, utilizando os resíduos da regressão forma vs. tamanho. Espera-se identificar variações na forma do quelípodo de *Calcinus tibicen* associadas ao tipo de concha e aos morfotipos de cor, indicando plasticidade morfológica. Esses resultados devem contribuir para compreender a relação entre morfologia, escolha de concha e adaptação ecológica da espécie.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: kailane.avilar@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: carlos.alencar@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVEMBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



Palavras-chave: Crustáceo. Preferência. Morfometria geométrica.

Agradecimentos:

Agradecemos à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES, processo nº 88887.958407/2024-00) pelo apoio financeiro, e ao Programa Institucional de Apoio à Infraestrutura de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (AuxPQinfra-UESB-2024-01) pelo suporte essencial que possibilitou a realização deste trabalho. Agradecemos também a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP, processo nº ICA-0252-00026.01.27/25) que está possibilitando a elaboração deste trabalho.